

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Advogados sob tensão

Profissionais do direito acostumados a advogar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) consideram que a Corte corre o risco de perder a mão da neutralidade da letra fria da lei neste segundo turno. É que a maioria dos pedidos, dizem alguns, já partem com quatro votos a favor da campanha de Lula.

Mais cargos...

O Senado deve votar, na próxima terça-feira, a medida provisória que aumenta o número de integrantes da diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O texto já foi aprovado na Câmara.

... para prometer

Em plena disputa de segundo turno, o receio do mercado é que as futuras indicações não sejam técnicas. O setor portuário defende perfis que se coadunem com a livre iniciativa e a liberdade de concorrência, para que o Brasil fique em linha com as boas práticas de governança e competitividade.

Por falar em promessas...

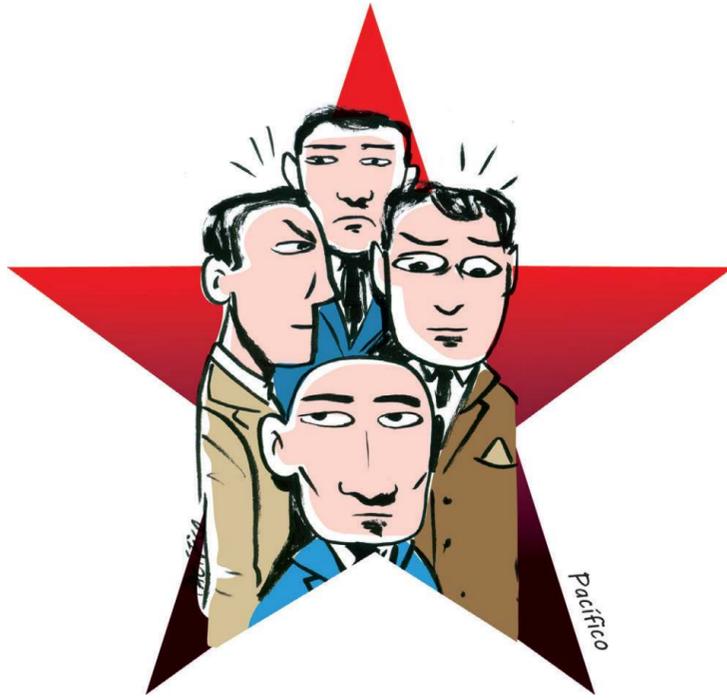
Quem está analisando friamente as contas do ano que vem avisa que o presidente eleito terá margem para fazer muita coisa em 2023. Porém, no Congresso, já existe muito parlamentar disposto a aproveitar o fim desta legislatura para aprovar as emendas de relator impositivas, tal e qual Eduardo Cunha fez com as emendas individuais no governo Dilma. Ali, o Congresso começou a tomar conta do Orçamento e não soltou mais.

Se não pode combatê-los, junte-se a eles

Mergulhado na campanha de Jair Bolsonaro, o presidente da Câmara, Arthur Lira, já ouviu de aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que não se preocupe. Ainda que o presidente não consiga virar a eleição, o petista não vai querer marola na largada de seu governo, caso seja eleito. Afinal, dada a composição do Congresso, o petista precisará de um presidente da Câmara que ajude

a segurar uma maioria de centro-direita.

Os fiéis escudeiros de Lira receberam essa possibilidade de apoio a mais dois anos de mandato para o alagoano na Presidência da Câmara com certa desconfiância. Afinal, a turma mais afinada com Lula no Centrão nutre uma certa expectativa de poder, caso o Planalto mude de mãos. Essa corrida, aliás, já começou.



CURTIDAS

Imagem é tudo! A presença de Jair Bolsonaro no Círio de Nazaré obrigou a Arquidiocese a publicar uma nota contra o uso político da festa religiosa, mas não impediu o arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira, a ir até o barco da Marinha cumprimentar o presidente, nem tampouco um religioso de benzê-lo neste segundo turno. A imagem já circula em todas as redes sociais.

Por falar em imagem... A fala irritada de Bolsonaro na última quinta-feira, no Palácio da Alvorada, foi vista por ex-aliados dele como um sinal de nervosismo e de que nem tudo são flores nas consultas internas da campanha pela reeleição junto ao eleitorado. Os aliados do presidente também não gostaram. Ganhará mais votos quem mantiver a cabeça fria e o coração tranquilo.

pacífico



“Demorô”! É assim que os petistas têm se referido a Geraldo Alckmin (foto). É que, no primeiro turno, a turma de Lula considerou a participação do ex-tucano muito tímida na campanha. Agora, os lulistas afirmam que neste segundo turno Alckmin está mais solto na busca de votos em São Paulo. Inclui para Fernando Haddad.

E as pesquisas, hein! Em artigo no site Jota, o PHD em economia pela universidade de Illinois e analista político Maurício Costa Romão publicou o ranking dos institutos de pesquisa no primeiro turno das eleições presidenciais deste ano. Dos 14 institutos ranqueados, o MDA ficou em primeiro e o Brasmart na última posição. Mas os maiores institutos não têm o que comemorar nesse levantamento. O Ipec ficou na 13ª, o Ipespe, na 12ª, e o Datafolha, 11ª.



Novo, Patriota, Pros, PSC, PTB e Solidariedade não cumprem exigências e perdem acesso ao fundo partidário. A cláusula de barreira, adotada em 2018, prevê escalonamento dos requisitos em cada eleição geral até 2030

Seis partidos viram nanicos

» HENRIQUE LESSA

O aumento das exigências para ultrapassar a cláusula de desempenho nessas eleições ampliou o número de legendas que perderam acesso às verbas públicas do fundo partidário, da possibilidade de dispor dos espaços de liderança no parlamento e do precioso tempo na propaganda eleitoral gratuita em rádio e televisão. Os seis novos nanicos (Novo, Patriota, Pros, PSC, PTB e Solidariedade) elegeram, juntos, 21 parlamentares para a Câmara dos Deputados, mesmo assim perdem cerca de R\$ 140 milhões do fundo partidário ao ano.

Dos 32 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), depois das eleições desse ano, apenas 13, alguns por causa de federações, vão manter o acesso aos fundos públicos. Nas eleições anteriores já tinham ficado de fora do reparte 10 legendas, entre eles a Rede Sustentabilidade, que mesmo com representantes no Congresso, não tinham direito ao espaço para liderança nem acesso ao tempo de propaganda no rádio e na TV. Na próxima legislatura, a Rede, com dois deputados, volta a receber verbas com a união na federação partidária com o PSol.

Além da Rede com o PSol, só conseguiram superar a cláusula de barreira por meio de federações, o PCdoB, com seis parlamentares eleitos; e o PV, também com seis, em função da federação com o PT. Cidadania, que elegeu cinco deputados, escapa da cláusula de desempenho em função da federação formada com o PSDB.

Já o Novo viu encolher a bancada de oito para apenas três parlamentares. A legenda recebeu do fundo partidário, só este

Imervino Junior/CB/D.A Press



Novo, Patriota, Pros, PSC, PTB e Solidariedade elegeram, juntos, 21 parlamentares para a Câmara dos Deputados

ano até setembro, mais de R\$ 21 milhões em recursos públicos, de acordo com os dados publicados pelo TSE, que poderá contar com esse financiamento já em 2023. O Pros, que no apoio o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) protagonizou uma disputa pública em que chegou a lançar o influenciador Pablo Marçal como candidato à Presidência da República, também não conseguiu superar a cláusula de barreira e sai

deste pleito com a bancada reduzida para três deputados.

Partidos excluídos em 2018

Dos 32 partidos registrados no TSE, 10 já não tinham alcançado a cláusula de desempenho, foram eles: PCO, PSTU, UP, PCB, PMB, DC, Agir, PMN, PRTB e a Rede, que agora volta ao reparte.

Com a inclusão da Rede em uma federação, sobraram 15

legendas que não atingiram o mínimo necessário. Assim, dos 32 partidos registrados sobraram apenas 17, mas, desses, sete estão unidos em três federações, o que fará o bolo do fundo partidário ser rateado por 13 agremiações nos próximos quatro anos.

A cláusula de barreira, adotada em 2018, prevê um escalonamento dos requisitos em cada eleição geral até 2030. Em 2022, o índice de desempenho exigido,

foi de atingir no mínimo 2% dos votos válidos para deputado federal, em ao menos nove unidades da Federação, e alcançado em cada uma delas ao menos 1%, ou, alternativamente, eleger 11 deputados federais, em no mínimo nove UFs.

Nas próximas eleições, os índices a serem atingidos sobem. Em 2026, será preciso alcançar o índice mínimo de 2,5% ou 13 parlamentares, já em 2030 fica

em 3% ou 15 deputados federais.

A cláusula de barreira ou desempenho não impede o registro dos partidos políticos no país, mas torna muito mais difícil a manutenção, que precisará contar com recursos de doações dos filiados. Sem conseguir manter uma estrutura permanente, uma das saídas para as pequenas siglas é a fusão com outras até que atinjam as condições estabelecidas.

Como fica

Os excluídos em 2023:

- » PSC, seis deputados eleitos
- » Patriota, quatro deputados eleitos
- » Solidariedade, quatro deputados eleitos
- » Pros, três deputados eleitos
- » Novo, três deputados eleitos
- » PTB, um deputado eleito

Escapam do corte por federação:

- » PCdoB, com seis eleitos, e PV, também com seis eleitos, por conta da federação com o PT, que teve 68 eleitos. Total da federação: 80
- » Cidadania, com cinco eleitos, por conta da federação com o PSDB, que teve 13 eleitos. Total da federação: 18
- » Rede, dois eleitos, por conta da federação com o PSol, que teve 12 eleitos. Total da federação: 14